



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS USADAS NA EXECUÇÃO DE TAREFAS DE **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: SUJEITOS DE 6 A 8 ANOS**

João Vitor Knoth¹ e Vera Pedreira dos Santos Pepe²

1. Bolsista PEVIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joaknoth@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: verapepe2010@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: consciência fonológica; estratégias linguísticas; psicolinguística.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem por objetivo descrever, quantificar e analisar estratégias linguísticas adotadas por sujeitos quando os mesmos executam tarefas de consciência fonológica, doravante CF.

A consciência fonológica é um tipo de habilidade linguística que o indivíduo possui para refletir sobre as unidades fonológicas (fonemas, sílabas, rimas) da língua. A capacidade para identificar rimas, segmentar palavras em sílabas ou em fonemas, por exemplo, ilustram habilidades linguísticas relacionadas à consciência fonológica, cujo papel é relevante para aquisição da leitura e da escrita (MOOJEN, LAMPRECHT et alii, 2003).

Estratégias linguísticas são as diferentes maneiras por meio das quais os indivíduos procuram ter sucesso na realização de tarefas de CF (PEPE, 2010). Todavia, nem sempre essas estratégias levam ao acerto, a exemplo de um sujeito que afirmou ser *tatu* uma rima possível para a palavra *rato*, quando o esperado pelo examinador seriam formas como *gato*, *mato*, *pato*, entre outras (PEPE, 2010). O exemplo elucida um caso típico de estratégia de *Associação semântica*, visto que *rato* e *tatu* pertencem ao mesmo campo semântico “animais”.

O presente estudo adotou a abordagem teórica segundo a qual a CF tem relação com a leitura e a escrita, visto que a aprendizagem do sistema alfabético da leitura e da escrita pressupõe a capacidade de reconhecer, decompor, compor e manipular os sons da fala, o que corresponde à consciência fonológica (MOOJEN, LAMPRECHT, 2003).

METODOLOGIA

A amostra é composta por 13 sujeitos, distribuídos nas seguintes faixas etárias: 6 anos (5 sujeitos), 7 anos (3 sujeitos) e 8 anos (5 sujeitos), todos matriculados em uma creche escola em Salvador-Bahia e com desenvolvimento normal, avaliado por uma equipe de profissionais da neurologia, psicologia e fonoaudiologia.

A coleta de dados já foi realizada previamente à realização dessa pesquisa e contou com a colaboração de bolsistas ligados ao projeto denominado Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de Baixa Renda em Salvador-Bahia, Brasil, uma parceria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia com as Universidades americanas Harvard e Tulane.

O teste usado para a coleta de dados foi o CONFIAS Consciência Fonológica: Instrumento de avaliação sequencial (MOOJEN e LAMPRECHT, 2003), cujo objetivo é avaliar a consciência fonológica nos níveis da sílaba (S) e do fonema (F), mediante a aplicação de nove tarefas no primeiro nível e de sete tarefas no segundo, conforme segue:: (S1) Síntese, (S2) Segmentação, (S3) Identificação de sílaba inicial, (S4) Identificação de rima, (S5) Produção de palavra com sílaba dada, (S6) Identificação de sílaba medial, (S7) Produção de rima, (S8) Exclusão e (S9) Transposição; e o nível do fonema sete tarefas: (F1) Produção de palavra que inicia com som dado, (F2) Identificação de fonema inicial, (F3) Identificação de fonema final, (F4) Exclusão, (F5) Síntese, (F6) Segmentação e (F7) Transposição.

Os resultados encontrados com a aplicação desse teste serão mais bem desmembrados e debatidos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elencado um conjunto de 16 estratégias linguísticas enquadradas em quatro categorias principais (*repetição; associação, silabificação/soletração e apagamento*) que os sujeitos lançaram mão na tentativa de obterem êxito ao responder o teste do CONFIAS e são elas: *Repetição de estímulo; Repetição de primeira letra do estímulo; Repetição de primeira opção; Repetição de segunda opção; Repetição de terceira opção; Repetição da primeira sílaba (total); Repetição da primeira sílaba (parcial); Repetição da sílaba medial; Repetição da última sílaba (total); Repetição da última sílaba (parcial); Apagamento da primeira sílaba; Apagamento da última sílaba; Associação fonológica, Associação semântica; Soletração e Silabificação.*

O grupo geral dos sujeitos apresentou um total de 408 ocorrências de estratégias linguísticas, numa média de, aproximadamente, 31 ocorrências por sujeito.

As estratégias somadas das três faixas etárias estão presentes no gráfico a seguir:

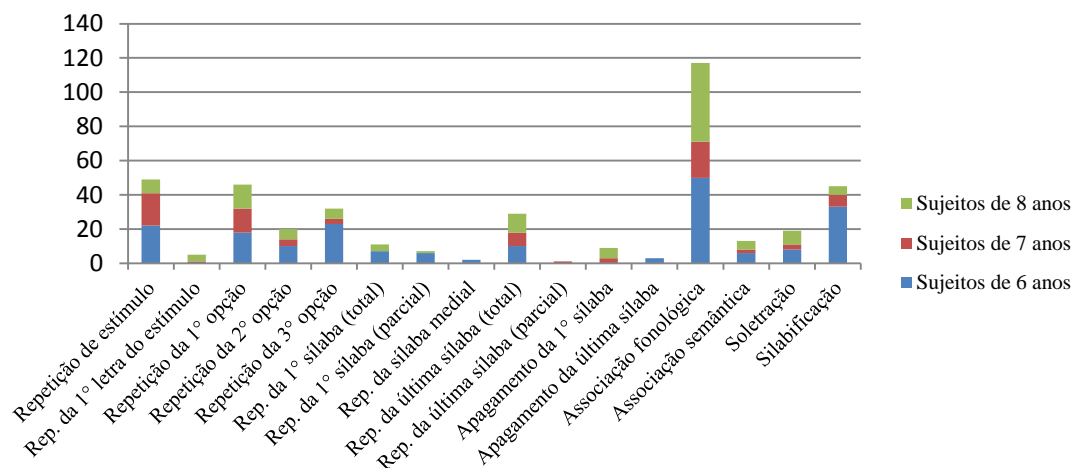


Figura 1 Gráfico do montante das estratégias

É extremamente nítida a preponderância da estratégia de associação fonológica frente às outras estratégias apresentadas. Como dito por Pepe (2017), a literatura produzida sobre aquisição da linguagem aponta que a habilidade de reconhecer e produzir padrões fonológicos (habilidade de rimar) é uma das primeiras a ser adquirida, e, desse modo, a proeminência das estratégias de associação fonológica tem coerência com os números aqui encontrados, visto que alcança altos padrões de uso.

Para termos um panorama mais amplo acerca das relações que as categorias estabelecem entre si, observemos a figura a seguir:

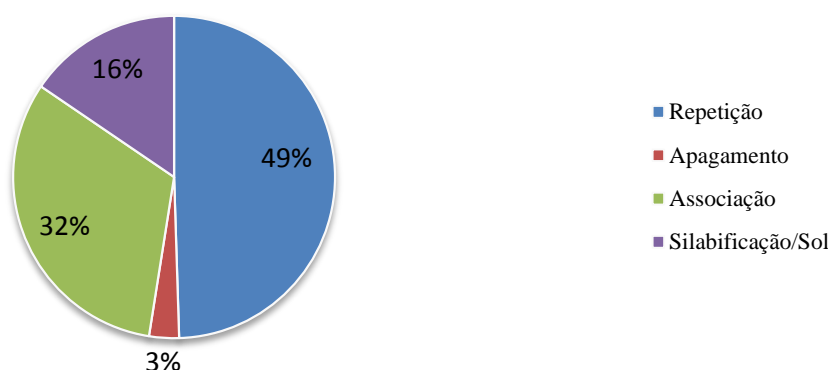


Figura 2 Gráfico das estratégias por categoria

Como é observável, as estratégias que envolvem a *repetição* são as mais proeminentes, ficando em segundo lugar as de *associação*, seguida pelas de *silabificação/soletração* e, por último, numa porcentagem quase ínfima, as estratégias de *apagamento*.

Com esse resultado, podemos observar que a repetição é a maior estratégia usada por esse grupo de sujeitos e é importante suporte para que possam apreender as estruturas da língua e organizá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos apontam que as habilidades metafonológicas são desenvolvidas com o avanço da idade e que, portanto, encontram forte relação com a aquisição da leitura e escrita. Por sua vez, as estratégias linguísticas encontradas nos “erros” presentes nos testes, apontam uma ordem de aparecimento e de uso que sugerem um padrão para o processamento da linguagem nas crianças.

As estratégias de *repetição* como categoria mais usada indicam que as crianças utilizam a imitação para tentar compreender as estruturas da língua quando se deparam com atividades que demandam habilidades ainda não construídas completamente. As estratégias de *associação fonológica* também se destacam, pois indicam que a habilidade para reconhecer padrões fonológicos é uma das primeiras a ser desenvolvida pela criança.

Os números também indicam que a predileção pelas estratégias é demasiadamente individual e que cada sujeito apresenta uma configuração de uso diferente dos demais. Todavia, mesmo com essas individualidades, num panorama geral, as relações estabelecidas entre as estratégias encontra certa ordem, como é o caso

da sequência *Repetição > Associação > Silabificação/Soletração > Apagamento*, que se mantém dessa maneira em todas as faixas etárias analisadas.

Compreender essas informações é essencial para que tenhamos uma visão mais precisa de como se dá o processamento da linguagem na mente dos jovens dessa idade e, assim, potencializar o trabalho dos profissionais que lidam diretamente com esse público.

REFERÊNCIAS

SORDI, Claudia. **Alfabetização e consciência fonológica: considerações teóricas sobre sua relação com o sistema alfabético.** Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 1, n. 1, p. 33-45, jan./jun. 2017.

DIEHL, Joseane; FORNECK, Kári Lúcia. **A Consciência Fonológica na formação de professores.** REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576), v. 9, n. 1, p. 99-123, 2017.

PEPE, Vera Pedreira dos Santos. **Consciência fonológica de vinte e três disléxicos falantes do Português.** A Cor das Letras, v. 18, n. 2, p. 82-102, 2017.

MANGUEIRA, Márcia Cristina Bonfim Ramos de. **O Caráter Preditivo da Consciência Fonológica no Processo de Aquisição e Aprendizado da Leitura e da Escrita.** Língu@ Nostr@, Canoas, v. 2, n. 1, p. 84-94, jan.-jul. 2014.

MOOJEN, Sônia, LAMPRECHT, Regina et alii. **CONFIAS. Consciência fonológica: instrumento de avaliação seqüencial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.